

POROS — PORTUGAL ROMANO EM TERRAS DE SICÓ

A propósito de um vídeo promocional recentemente divulgado no Youtube sobre o POROS — Portugal Romano em Terras de Sicó, vem a ArqueoHoje informar que este mesmo vídeo nada tem a ver com o seu projeto museográfico recentemente apresentado ao Município de Condeixa-a-Nova.

Na verdade, a ArqueoHoje viu-se confrontada com uma estratégia museológica desenvolvida com pouco ou nenhum trabalho de adequação ao espaço disponível e sobretudo aos objectivos delineados de propor um projeto que fosse mais uma experiência sensitiva do que propriamente um longo calvário de informação. Havia, em suma, muito e bom material literário, produzido pela equipa de especialistas contratados, mas uma deficiente e insuficiente filtragem e articulação desses conteúdos numa narrativa não somente legível como igualmente inteligível.

Com efeito, a visão que propomos para este percurso expositivo é a de um lugar que ofereça aos visitantes, crianças ou adultos, leigos ou iniciados, curiosos ou especialistas, motivos de interesse e de reflexão sobre aquela que foi e continua a ser uma das mais fascinantes civilizações da história da humanidade. Por isso, este percurso foi construído com a preocupação permanente de surpreender e de fascinar, mas também de fazer pensar, mesclando, para tal, momentos mais sensitivos, de percepção mais física e imediata, com outros mais intelectualizados, forçosamente a necessitar de maior maturação.

Para além da imagem, em movimento ou parada, foi dada especial atenção à concepção de um conjunto de filmes curtos mas ricos em informação e em sugestão que, com rigor iconográfico e histórico, nos guiam através do percurso e nos introduzem, como se lá estivéssemos, aos segredos dos lugares romanos. A ilustração é outro dos pilares da linguagem expositiva, bem como a iluminação e a estrutura sonora. O projeto multimédia é uma das mais importantes vertentes deste projeto na forma como pretende convocar o espectador para uma experiência interativa e mágica com diferentes temas.

O espaço expositivo foi dividido em duas partes complementares e contrastantes: o espaço público, no piso de cima, cujo pé direito mais generoso é consonante com o aparato das grandes estruturas que apresenta e documenta (mitologia e criação do mundo, território, *urbs* e construção, engenharia e arquitetura, fórum, economia, exército e exploração mineira); o espaço privado, situado no piso inferior, cujo pé direito

substancialmente mais baixo se torna assim não numa limitação mas numa vantagem para a vivência física do espaço da casa. Neste piso, entraremos na casa, visitando algumas das suas divisões (*atrium*, peristilo, jardins, *triclinium*, gineceu) e alguns dos temas ou atividades associadas ao lazer e ao quotidiano (educação, representação teatral, banhos públicos). A saída dá-se, num primeiro tempo, através da necrópole, evocando assim de forma sublimada o tema da morte, tão importante e presente na vivência dos romanos, terminando com a apresentação de um Atlas do Império Romano cujo objectivo é sublinhar a extensão e a escala enorme do alcance geográfico desta civilização.

Em suma, a estratégia museológica assenta em dois vectores fulcrais: por um lado, trata-se de um museu com poucos objetos; por outro lado, o programa é muito amplo, cobrindo a história do Império Romano, em geral, e da ocupação da Lusitânia, em particular.

Desta forma, é naturalmente enfatizada a complementaridade perfeita com o Museu Monográfico de Conímbriga, que decorre da proximidade geográfica e temática, um museu-lugar, rico em património material, objetos e complexo arquitectónico. No POROS, por contraste, será sobretudo a vertente imaterial a ser valorizada e trabalhada, no sentido de proporcionar ao espectador comum ou especializado uma experiência transfiguradora e mágica em torno de uma das mais fascinantes e enigmáticas civilizações, complementando ou preparando a visita a Conímbriga.

Cabe aqui uma palavra de agradecimento, em primeiro lugar, ao Professor Virgílio Hipólito Correia pela forma prestimosa como recebeu em Conímbriga toda a equipa, que ali, ao longo de meses, pôde encontrar o lugar certo para dar forma a este projeto, ao Dr. José Ruivo e a toda a equipa do Museu.

Ao Professor Pedro Carvalho que nos acompanhou, também em Conímbriga, desde a primeira hora, aos Professores Carlos Fabião, Amílcar Guerra e Adriaan De Man, pelo aconselhamento e trabalho desenvolvido em prol do Museu, assim como à restante equipa de especialistas convidados a colaborar neste projeto, Professores José d'Encarnação e João Bernardes, merecendo particular destaque a Dr^a Pilar Reis, que desde logo aceitou a assessoria científica permanente. O mesmo agradecimento é extensivo ao grupo de teatro clássico "Thiasos" do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, bem como à Professora Carmen Leal, especialista em literatura e alimentação no mundo romano, docente na mesma Faculdade.